

## Poster (Painel)

### 257-352 Tempo de exposição dos ovos de *Ceratitis capitata* (Diptera: Tephritidae) ao parasitismo por *Fopius arisanus* (Hymenoptera: Braconidae).

**Autores:** Maylen Gomez-Pacheco<sup>2</sup>, Jessica de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Aline Taiane Macedo<sup>2</sup>, Geisse C. S. Souza<sup>1</sup>, Beatriz Aguiar Jordão Paranhos<sup>1</sup>

<sup>2</sup>BMB - Biofábrica Moscamed Brasil (Av. C1, D2, 992, Distrito Industrial, Juazeiro, BA, Brasil),

<sup>1</sup>EMBRAPA Semiárido (Rodovia BR 428, km 152, 56.302-970, Petrolina, PE, Brasil)

#### Resumo:

*Fopius arisanus* (Sonar) (Hymenoptera: Braconidae) foi introduzido no Brasil em novembro de 2012, proveniente do Havaí, onde é multiplicado sobre *Bactrocera dorsalis* (Hendel) (Diptera:Tephritidae). A introdução dessa vespa teve como finalidade sua utilização no programa de combate da mosca-da-carambola, *Bractocera carambolae* (Drew & Hancock) (Diptera: Tephritidae), praga de importância quarentenária para o país. Desde sua introdução a melhor opção para a multiplicação de *F. arisanus* tem sido a utilização de ovos de *Ceratitis capitata* (Wiedemann) (Diptera: Tephritidae). Diferentes pesquisas tem sido desenvolvidas buscando definir uma metodologia para sua criação massal sobre esse hospedeiro alternativo e viabilizar seu uso no controle de *B. carambolae* no Brasil. O tempo de exposição dos ovos ao parasitoide pode influenciar na recuperação de pupas e na taxa de parasitismo. Portanto, foram avaliados os tempos de 2, 4, 6 e 24h de exposição. Para isso ovos de *C. capitata* de 40h de idade, irradiados com 12,5Gy de radiação X foram expostos ao parasitismo de *F. arisanus*, utilizando-se uma relação de 12 ovos/fêmea/hora. Avaliou-se os parâmetros: rendimento ovo-pupa, peso do pupário, emergência de adultos, taxa de parasitismo e razão sexual da progênie. O rendimento ovo-pupa oscilou de 0,50 a 0,85 e foi afetado pelo tempo de exposição. A taxa de parasitismo foi maior com 24h de exposição, mas não diferenciou de 6h, com valores médios de 63,3 e 47,0%, respectivamente. Porém, com 24 h de exposição houve a menor recuperação ovo- pupa (0,50), provavelmente pela inserção múltipla do ovipositor no mesmo ovo. O tempo de exposição não influenciou no peso das pupas, que variou de 6,9 a 7,3 mg, e na razão sexual das progênies. Estes resultados sugerem que tanto 6 quanto 24 horas podem ser estabelecidos como tempo de exposição de ovos de *C. capitata* ao parasitismo na elaboração de um protocolo de criação massal de *F. arisanus* no Brasil.

#### Palavras-chave:

Controle biológico, Moscas-das-frutas, Parasitoide